

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: PROPOSTA DE READEQUAÇÃO DA FARDA DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: DESIGN

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

AUTOR(ES): AMANDA DE SOUZA MENEZES

ORIENTADOR(ES): ALEXANDRE PERROCA

Realização:



Apoio:



Proposta de Readequação da farda da Polícia Militar do Estado de São Paulo

1. RESUMO

A necessidade de “uma roupa que acompanhe as exigências da profissão”, um uniforme deve possuir funcionalidade e eficiência. Vestimentas mal modeladas, que esquentam, além das exigências diárias da profissão, levam o indivíduo ao estresse e conseqüentemente a descontar isso no público que por sua vez não entende a situação. Usando referências sobre ergonomia para solucionar problemas aparentemente simples, manuais de referencial técnico e histórico sobre a Instituição.

2. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta compreender a evolução dos códigos expressos pelo uniforme ao longo de uma linha do tempo comparando com a evolução das fardas da Polícia Militar do estado de São Paulo (PMESP). Dentro deste aspecto busca apresentar as mudanças significativas do fardamento procurando suas influências nas fardas atuais e encontrar uma proposta que melhor satisfaça as necessidades exigidas pela profissão policial militar, ao mesmo tempo em que deve buscar uma identificação com as diversas demandas da sociedade.

No segmento de uniformes nas forças policiais estaduais, há uma miscigenação grande. São vários tipos físicos, etnias, peso, alturas, onde predomina o público masculino, mas com uma amplitude de idade de 18 a 50 anos.

3. OBJETIVOS

Tendo como objeto de estudo a farda atual, buscar por meios práticos e bibliográficos outras possibilidades de confecção e uso do fardamento da Polícia Militar. Analisando de forma mais específica temos a parte histórica, contando sobre a origem da Instituição e conseqüentemente a origem da sua forma de vestir, os

tempos atuais, a forma como é encarada a vestimenta militar , suas vantagens e desvantagens e um estudo para o futuro onde a sociedade será outra e com isso as funções e necessidades do profissional de segurança pública serão outras

4. METODOLOGIA

A PMESP possui modalidades de policiamento. Esse foi o primeiro passo para dividir um número tão grande em nichos menores que possam ser melhor trabalhados conforme suas necessidades. As modalidades de Policiamento usadas foram: Policiamento Ostensivo, Policiamento Rodoviário, Policiamento Ambiental e Policiamento de Choque.

Duas pesquisas estão em andamento que tem por objetivo colher informações sobre o que o policial militar sente em relação à farda que veste e como a população entende este vestuário. A pesquisa tende a atingir aproximadamente 100 a 150 indivíduos de cada grupo de pesquisa.

5. DESENVOLVIMENTO

O uniforme militar é a representação da disciplina. A constante manutenção do uniforme deixa a tropa unida e induz o soldado a hábitos de higiene, manter roupas limpas, botões reluzentes e botas engraxadas parecem um desperdício de tempo, mas cria uma aura de admiração e o destaca no meio urbano.

A preocupação com a ergonomia da roupa já era citada em 1774 em *Médecine des gens de guerre*, tecidos com muitas dobras, com moldes mal cortados e botões desnecessários, roupas apertadas, mostram que já havia conhecimento de fatores que poderiam limitar ou prejudicar a eficiência do soldado. A Polícia Militar é uma Instituição estadual, criada em 15 de dezembro de 1831 a antiga Guarda Municipal Permanente veio a se chamar Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) apenas na década de 1970 com a união entre Força Pública, Guarda Civil e Policia Feminina. Atualmente, segundo dados da 1º Seção de Estado Maior (1º EMPM) , conta com aproximadamente 87.690 (oitenta e sete mil seiscientos e noventa) Policiais Militares, sendo 79.031 homens e 8.659 mulheres distribuídos pelo território do Estado de São Paulo.

O proposto artigo sugere uma readequação principalmente na farda da Polícia Ostensiva que é o modelo de policiamento com maior contato com a população. Se utilizando de referências orgânicas e traçando uma semelhança com os figurinos da ficção científica que se mostram fantasiosos, mas possuem verdades científicas que podem ser utilizadas na concepção de melhores uniformes.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

A Polícia Militar do Estado de São Paulo é uma instituição mais que sesquicentenária. Possui uma história densa e muito marcante no Estado de São Paulo, sua farda icônica veste aproximadamente noventa mil homens e mulheres. Entretanto por ser um número deveras alto não houve uma atenção em pensar o fardamento de forma ergonômicas e estéticas, voltando toda atenção para referenciais financeiros e logísticos, que também se mostram muito importantes no desenvolver de algo tão grande como a confecção de fardamento para uma instituição inteira. Mas se dedicando a estudar com precisão é possível identificar elementos que tornam possível o desenvolvimento de propostas que atendam a questões estéticas e de conforto para esses profissional que chegam a passar doze horas ou mais vestindo uma mesma roupa.

7. FONTES CONSULTADAS

ANDRADE, Euclides;CÂMARA,Hely Fernandes. A Força Pública de São Paulo: esboço histórico, 1831-1931. São Paulo: Imprensa oficial do Estado. 1982

GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Tradução de João Pedro Stein. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem, A: sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

ROCHE, Daniel. A cultura das aparências: uma história da indumentária séculos XVII-XVIII. Tradução de Assef Kfourri. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.